

## **Resenha**

### *Pensando a educação a partir de Foucault*

VEIGA-NETO, Alfredo. 2003. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 191 p. ISBN 85-7526-105-3. R\$ 18,00.

*Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com as fábricas, com as escolas, com os quartéis, com os hospitais, e todos se pareçam com as prisões?* (Foucault, 1987).

A obra *Foucault e a educação* faz parte da coleção *Pensadores & educação* publicada pela Editora Autêntica, sendo seu autor o professor Alfredo Veiga-Neto.

O trabalho acadêmico e os inúmeros artigos publicados por Veiga-Neto nos últimos anos têm apresentado abordagens referentes às diversas contribuições do filósofo Foucault para a área da educação. O livro *Foucault e a educação* é uma belíssima síntese de todos estes estudos e, em especial, da dedicação do autor ao estudo da obra de Foucault na elaboração de sua tese de doutoramento (*A ordem das Disciplinas*, UFRGS, 1996).

A proposta do livro é apresentar, de forma clara e sucinta, as principais inquietações, possibilidades e mesmo contribuições que o pensamento de Foucault pode nos dar a todos, enquanto pesquisadores da área da educação. Preocupando-se, ao sintetizar, em não simplificar, Veiga-Neto nos possibilita adentrar um pouco nas perspectivas foucaultianas e sua relação com os estudos em educação neste livro didático, claro e ao mesmo tempo problematizador.

A obra está dividida em quatro partes. Na primeira parte, intitulada “Situando”, o autor faz a apresentação da obra, e no seu primeiro capítulo procura discutir a posição de Foucault no pensamento contemporâneo. Destaca Veiga-Neto:

*A conduta intelectual que adjetivo de inadequada consiste em querer se valer da perspectiva foucaultiana por que Foucault está na moda. (p. 23). [...] importante é averiguar se as ferramentas de arqueologia, da genealogia e das tecnologias do eu – que Foucault tomou emprestado de Nietzsche e desenvolveu em suas próprias pesquisas – são de fato adequadas e úteis para aquilo que pretendemos fazer em nossas investigações e interrogações. (p. 24).*

A segunda parte do livro, “Domínios foucaultianos”, está dividida em quatro capítulos. O capítulo 2 – “Os três Foucault?” – aborda as três grandes fases na obra do filósofo – arqueológica, genealógica e ética –, argumentando um pouco no sentido de que, ao propormos e aceitarmos esta compartimentalização, estaríamos de certa forma combinando critérios metodológicos e cronológicos, mas deixando de lado a sucessiva incorporação de uma pela outra, num alargamento de problematizações e respectivas maneiras de trabalhá-las. Frente a estes questionamentos, Veiga-Neto propõe e argumenta em favor da saída elaborada por Miguel Morey, que divide a obra de Foucault a partir da ontologia do presente, chegando-se a três eixos: *o saber (ser-saber)*, *pela ação de uns sobre os outros (ser-poder)* e *pela ação de cada um consigo próprio (ser-consigo)*. Os três capítulos seguintes apresentam e discutem cada um destes domínios. “Como Deleuze sugeriu, a cada fase pode-se fazer corresponder uma das perguntas fundamentais que nortearam Foucault: ‘que posso saber?’, ‘que posso fazer?’ e ‘quem sou eu?’. A cada fase corresponde um problema principal colocado pelo filósofo e uma correlata metodologia.” (p. 43).

A terceira parte, “Temas foucaultianos”, divide-se em três capítulos que discutem temas fundamentais para o pensamento foucaultiano e que se conectam com as práticas e as pesquisas educacionais, entre eles a questão do sujeito, da linguagem, do discurso, do poder-saber. Em especial, vale

destacar, o enfoque de toda a problemática do sujeito. Foucault toma a palavra sujeito em dois sentidos: “[...] sujeito [assujeitado] a alguém pelo controle e dependência, e preso à sua própria identidade por uma consciência ou autoconhecimento.” (p. 136). Veiga-Neto ressalta, no pensamento foucaultiano,

*[...] os três modos de subjetivação que transformaram os seres humanos em sujeitos: a objetivação de um sujeito no campo dos saberes – que ele trabalhou no registro da arqueologia-, a objetivação de um sujeito nas práticas do poder que divide e classifica – que ele trabalhou no registro da genealogia –, e a subjetivação de um indivíduo que trabalha e pensa sobre si mesmo – que ele trabalhou no registro da ética. Em outras palavras nos tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicamos sobre nós mesmos. (p. 136).*

Por fim, na quarta parte, Veiga Neto apresenta “Tempos e lugares foucaultianos”, dividida em dois capítulos em que situa uma cronologia biográfica de Foucault, apresentando os principais acontecimentos na vida do filósofo, e, no último capítulo, uma relação de sites que tratam dele e de sua obra.

Certamente são diversas as contribuições e possibilidades nas pesquisas em educação a partir de Foucault, pois, conforme Veiga-Neto, foi “[...] aquele que nos mostrou como as práticas e os saberes vêm funcionando, nos últimos quatro séculos, para fabricar a Modernidade e o assim chamado sujeito moderno.” Situou “[...] a escola como uma eficiente dobradiça capaz de articular os poderes que aí circulam com os saberes que a informam e aí se ensinam, sejam eles pedagógicos ou não.” (p. 17 e 18).

307

Foucault aproxima saber e poder como dois lados de um mesmo processo.

*As relações de força constituem o poder, ao passo que as relações de forma constituem o saber, mas aquele tem o primado sobre este. O poder se dá numa relação flutuante [...], é fugaz, evanescente, singular, pontual. O saber, bem ao contrá-*

*rio, se estabelece e se sustenta nas matérias / conteúdos e em elementos formais que lhe são exteriores: luz e linguagem, olhar e fala. [...] E poder e saber se entrecruzam no sujeito [...] pelo discurso [...].* (p. 157).

Apresentando a obra de Michel Foucault, Veiga-Neto nos possibilita, neste livro, de forma clara e concisa, termos um panorama da obra deste importante pensador. Destaca-se que um dos méritos do livro *Foucault e a educação* está na riqueza bibliográfica indicada e comentada ao final de cada um dos capítulos, o que direciona e remete a outros autores que, sob as perspectivas foucaultianas, elaboraram estudos diversificados, com atenção especial para as contribuições em educação.

O livro é indicado para todos os interessados em educação bem como àqueles que pretendem conhecer a obra foucaultiana – suas possibilidades e problematizações.

Terciane Ângela Luchese  
Doutoranda em Educação na UNISINOS  
Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas no  
UCS/CARVI